

Em S. José dos Campos, o estudo de habitações de emergência

A Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de São José dos Campos, polo de desenvolvimento da região do Vale do Paraíba, em São Paulo, tem seu currículo voltado principalmente para os problemas regionais. A região é o "laboratório" que suscita questões a serem analisadas pela faculdade. Com isso, os alunos têm um contato direto com a realidade, saindo da escola com maiores condições para a profissionalização, além de ganhar, no dia-a-dia da escola, alguma experiência em planejamento.

Conduzida nessa perspectiva, a FAU-SJ tem como uma de suas maiores preocupações, no momento, o problema da habitação popular na região. Por isso, explica seu diretor, Aluísio José Rosa Monteiro, "não foi difícil a adaptação de alguns projetos já desenvolvidos pelos alunos para atender às necessidades do Convênio com o Banco Nacional da Habitação".

A FAU-SJ foi um dos sete estabelecimentos de ensino superior a firmar com o BNH o Convênio para a pesquisa de problemas de Habitação Popular, incluindo a matéria no currículo do último ano. Os alunos desenvolvem trabalhos, concorrendo a um prêmio semestral de 100 UPC (Unidades Padrão de Capital). Dessa ma-

neira, problemas habitacionais são analisados na universidade, com a proposição de soluções.

Como não houve tempo para introduzir o Convênio na estrutura do currículo, foram adaptados três anteprojetos de habitação de emergência para o Vale do Paraíba que estão sendo feitos pelos alunos. A região — explica o professor Aluísio Monteiro — vem se ressentindo de um crescente déficit habitacional, em conseqüência do aumento da demanda causada pela industrialização intensiva. Somente em São José dos Campos, esse déficit é estimado em 40 000 unidades, que deverá se agravar, visto que a população do município duplicará nos próximos quatro anos, segundo as previsões.

"Esses números dão bem uma idéia da importância desses projetos e o porque de sua realização mesmo antes do surgimento do Convênio", ressalta o diretor da FAU-SJ. No próximo ano, a Unidade II — que engloba os departamentos de Projeto, História e Tecnologia — terá como tema principal a **Habitação Popular**. Os alunos terão, assim, simultaneamente, a assessoria das três disciplinas para a elaboração dos trabalhos. Segundo o prof. Aluísio Monteiro, para que os projetos sejam efetivamente aproveitados, o próximo pas-

so a ser dado pelo Banco Nacional da Habitação deve ser um trabalho de esclarecimento e informação junto às prefeituras das regiões onde atuam as escolas. Tomando conhecimento do Convênio e de seu sentido, as prefeituras poderão utilizá-lo para solucionar seus problemas no campo habitacional.

"Melhor do que elaborarmos os projetos que achamos necessários para depois levá-los ao conhecimento das municipalidades, seria que a solicitação partisse das próprias prefeituras, indicando os projetos mais urgentes", diz o diretor da FAU-SJ. Outra sugestão é o financiamento dos projetos pelo BNH, pois, assim, "as prefeituras não teriam nenhum motivo para não executá-los".

A princípio, explica o professor Monteiro, "os alunos receberam o Convênio com algum ceticismo, pois não acreditavam que se chegasse a algum resultado prático. Mas agora já se mostram mais otimistas e motivados, pela promessa de execução efetiva dos projetos premiados".

"A importância fundamental dessa iniciativa do BNH", conclui, "é, sem dúvida, a de propiciar aos estudantes a oportunidade de realizar trabalhos práticos com bases na realidade, ao invés de projetos ideais e teóricos."

